



EM CASCAES: O sonho de uma viagem

(Cliché A. Franco).

II SERIE—N.º 682

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SEculo

Lisboa, 17 de Março de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jorge Garay

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISSBOA

A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas asprezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crême, devem passar pelo rosto uma nuvem de

Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo garantido, de perfume agradável, que póde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para o exterior devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, rua Joens, 31, sede dos escritórios e fabrica.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez. É incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobreh-loia)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28000 e 38000 réis

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28000 e 38000 rs., das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Paes e mães Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as condições sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, desendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se para quando resposta á **Matrimonial Club of New-York, no PORTO.** Responde-se a todas as cartas guardadas e abrigadas.

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

SIFILIS COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um autentico sífilítico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor comprehensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depurato*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e ellas tenham origem nessa doença, *vão de fatalmente* abrandar e desapaecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depurato*. Se, pelo contrario, ellas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um med' para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificaos ou desiludidos, sem a menor vantagem ou inconveniente, pelo *Depurato*, sendo inteiramente ensaio ao orgaunismo e atacando o bacillus da sífilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é absolutamente seguro e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até nun simples beijo) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depurato*, taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1825: 6 tubos, 6825. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositarario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Farmacia Maria Marquet. Praça 8 de Maio, 53 e 36. Em Braga, Farmacia Orfãos, Municipal. Em Evora, Drogaria Martins & Deus, 64. Em Setubal, antiga Casa Supardo. Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na Figueira da Foz Farmacia Sotero.

Depositarario nos Açores, Farmacia Camara, Em Loand' Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

ULTIMOS ECOS DOS ACONTECIMENTOS — EM MIRANDELA



Antes dos combates. Vista geral da vila de Mirandela, que muito sofreu com o bombardeio dos monarquicos e depois com o saque das tropas que d'ela se apossaram.

MIRANDELA, que foi uma das terras que mais sofreu com a aventura couceirista, tornou-se notável pela heroicidade com que lhes resistiu.

Tres foram as suas investidas e por outras tantas vezes elas foram repelidas, com grandes



Vista exterior de algumas das casas destruidas pelas granadas da artilharia dos revoltosos, vendo-se no ultimo plano o historico palacio dos Tavoras, atualmente transformado em quartel militar.

perdas, pelas diminutas forças que defendiam a vila, pouco mais de 150 homens, entre voluntarios e praças da guarda republicana e fiscal.

Devido, porém, aos reforços que lhe eram enviados conseguiu final-



Logar para onde foi conduzido, pelos republicanos que lhe acudiram, o alferes sr. Costa Alemão, das tropas da Junta do Porto que atacou Mirandela, ferido por uma bala das forças fieis á Republica, e ondãe veiu a falecer por ter sido atingido por uma das granadas dos revoltosos.—2. Um outro trecho da vila e da ponte de Mirandela depois dos combates.





Vista do cerro dos Pacos onde estiveram em posição as baterias de artilharia que ajejavam Mirandela, valentemente defendida pelos republicanos. No primeiro plano, á direita, vê-se a importante ponte de Mirandela.

mente a coluna dos sitiadores entrar em Mirandela.



As casas que mais sofreram com o fogo da artilharia dos revoltosos, vendo-se no prédio á direita da fotografia o estabelecimento do sr. José Teixeira, um dos que mais sofreu com o saque das forças revoltosas depois de haverem conseguido tomar a vila.

la. acompanhados de alguns sacerdotes, que, havendo esquecido os seus sagrados deveres de humanidade, aconselharam e estimularam mesmo aqueles a saquear a linda vila.



A ponte de Mirandela sobre o Tua, o maior obstáculo para as forças que diligenciaram entrar na pitoresca vila transmontana.



Outro aspêto dos estragos causados por uma das granadas das forças ás ordens da «Junta Governativa» na residência do sr. A. A. Martins, distinto amador, autor dos clichés que ilustram estas paginas, obsequiosamente cedidos á *Ilustração Portuguesa*.



O sitio onde rebentou a granada que caiu na casa do sr. A. A. Martins.



1. Grupo dos defensores de Mirandela que, por ocasião do primeiro ataque àquela vila, tiveram de retirar para Chaves e que depois voltaram a tomar parte na defesa da mesma localidade. Marcado pelo si-



nal X, o sargento Eusebio, morto no ultimo combate, após o qual a coluna coaccirista conseguiu entrar em Mirandela. (Cliché da fotografia Alves, de Chaves).—2. Grupo de alistados da Instrução Militar Pre-



paratoria, que fez serviço em Vila Nova da Barquinha, onde a sua ação policial foi muito apreciada e farrtamente elogiada.—5. Na Régua: Grupo de chauffeurs, que cooperaram nas operações militares da coluna do general sr. Abel Hipolito. Da esquerda para a direita: Francisco Lino Roseta, João Nunes Rodrigues Rato, Alberto dos Santos, Antonio Braz, Carlos Simões Paixão, José Gonçalves do Souto e João Pessoa.—4. Outro grupo de chauffeurs militares e civis que faziam parte do comboio-automovel que acompanhava a coluna do comando do sr. Abel Hipolito. (Clichés do distinto amador e colaborador artistico da Illustração Portuguesa, sr. Antonio Teixeira, da Régua.



1. Um grupo de officiaes defensores de Chaves. No primeiro plano, os srs. maior José Brusco Junior, que exerceu em Chaves as funções de governador civil do distrito de Vila Real; coronel Augusto Carvalho; general Pedroso de Lima e major Antonio Carvalho. Nos outros planos os alferes srs. José Soares, Francisco Freirinha e Pinto.—2. Um aspêto da manifestação em frente do quartel general, em 15 de Fevereiro ultimo quando se soube, da contra-revolução do Porto, que não obstante a chuva que caía, foi imponentissima.

TAMBEM em Chaves, cuja tradição republicana foi bem valentemente conseguida, quiseram os sectarios de Paiva Couceiro restaurar a monarquia. Porém, comandava interinamente a 6.^a divisão militar o coronel sr. Ribeiro de Carvalho, que já em Julho de 1912, então comandante de infantaria 19, repelira os incursores monarchicos, e que não tendo respeitado as ordens da «Junta Governativa» do Porto foi em Vila Real atacado por uma columna mixta, batida pelas forças do comando de seu filho o major sr. Antonio Carvalho, que fez transferir o comando da divisão e governo do distrito



3. A grandiosa manifestação realisada pelo povo de Chaves, quando foi conhecida a sufocação do movimento monarchico de Monsanto, passando na ponte romana d'aquella vila.—4. Grupo de defensores de Vila Real, que retiraram para Chaves, após a entrada da columna dos revoltosos, n'aquella vila onde proclamaram a monarquia. Marcado com o sinal (+) o sr. Domingos Araujo, cuja residencia foi assaltada e todo o mobiliario queimado e marcado com o sinal (+ +) o sr. José Ferreira, proprietario do Café Club, que foi completamente destruido.—(Clichês do apreciado fotografo sr. Alves, de Chaves, que gentilmente os cedeu á Illustração Portugueza).

para Chaves, para onde convergiram tambem todos os elementos republicanos de Traz-os-Mon-

tes, organisando-se a defeza d'esta vila que se conservou fiel á Republica.



A importante ponte metalica de Entre-os-Rios, que os revolucionarios monarchicos dinamitaram. Na gravura verifica-se o grande deslocamento que a ponte sofreu com tão criminoso façanha.— (Cliché do apreciado colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa* sr. Vitorino Melo, Penafiel).



Do's voluntarios de Penafiel, que se bateram em Agueda. Da esquerda para a direita: 1.º sargento Joaquim dos Santos, de artilharia 2 e o 2.º sargento Ramos, de cavalaria 4.

EM Penafiel, onde os apaniguados da «Junta Governativa» do Porto haviam estabelecido o terror com a pratica de inqualificaveis desmandos, foi recebida com grande entusiasmo a noticia da contra-revolução na *Cidade invicta*, contentamento este, que subiu de ponto, á chegada das tropas republicanas que, bem depressa, restabeleceram a normalidade, pois os adeptos do antigo regimen debandaram á sua aproximação.

Estas forças, que só após grandes dificuldades conseguiram entrar em Penafiel, visto que todas

as estradas que lhe dão acesso e a ponte metalica de Entre-os-Rios tinham sido, senão total-mente, pelo menos



Grupo de sargentos de artilharia 2 em serviço da coluna do destacamento n.º 3 passando peela ponte do Santuario da Piedade—(Clichés do distinto fotografato sr. Ferreira, de Penafiel, que gentilmente os cedeu para a *Ilustração Portuguesa*).



Grupo de oficiais do destacamento n.º 3, que muito contribuíram para o restabelecimento da ordem no norte do país. No primeiro plano vêem-se entre outros, os srs. major Eduardo Bandeira de Lima, comandante do destacamento (1); capitão José Carrilho de Carvalho, comandante de cavalaria (2); e o alferes A. Alvares, comandante da artilharia (3).



Outro grupo de sargentos de cavalaria 4, ao serviço da coluna do destacamento n.º 3, passando pela ponte que liga os dois montes do Santuario da Piedade. — (Cliché do sr. Ferreira).

muito destruídas, reas-

A ponte de Entre-os-os-Rios sobre o Douro, que liga os concelhos de Castelo de Paiva e Penafiel. A parte do lado de Castelo de Paiva, que foi destruída a di-

lisaram ali uma parada militar, que revestiu uma invulgar imponência e proporcionou frenéticas aclamações á República.



namite e depois reparada com travessas de madeira para dar passagem á coluna do major sr. Bandeira de Lima — (Cliché do sr. Vitorino Melo, de Penafiel). — 4. Desfile de forças de infantaria 11 e 28, de cavalaria 2, 4, 10 e da Escola de Guerra e de artilharia 2, que constituíam a coluna do destacamento n.º 3, comandado pelo major sr. Bandeira de Lima, pela Praça Municipal de Penafiel, em direção ao seu aquartelamento depois d'uma parada militar, no dia 20 de Fevereiro ultimo, em que aquelas tropas republicanas foram muito aclamadas. — (Cliché do fotografo sr. Ferreira).



Um aspéto dos estragos causados na casa dos herdeiros do sr. Augusto Martins pelas granadas da artilharia republicana que tomou parte no glorioso combate de Agueda, em que muito se salientou o regimento de infantaria n.º 11.

EM Agueda travaram-se rijos combates entre os couceiristas e as tropas fieis ao governo, em que estas deram manifestos testemunhos do seu valor e dedicação pelas instituições vigentes.



Casa do sr. dr. Lobo e Silva, actual presidente da Camara Municipal de Agueda, onde estiveram presos, depois da revolta de Coimbra, em 12 de Outubro do ano findo, o tenente sr. Castilho, o contador da comarca sr. Ribeiro de Melo e o sargento Louro, casa que lhes foi cedida generosamente pelo sr. dr. Lobo e Silva, afim de não entrarem nas humidas e infetas prisões da cadeia da vila.

da indomavel força, que assiste áqueles que pelem por causas tão justas como a da defeza da Republica.



Casa do farmaceutico e antigo tesoureiro da Camara, sr. Alvaro Vidal, correspondente do *Seculo* em Agueda, casa que foi invadida na noite de 22 de Outubro ultimo por Solari Alegre e Prelada, acompanhados de varios outros individuos, sendo passada uma rigorosa busca á habitação d'aquelle senhor, que na mesma noite foi levado sob prisão para o Porto, on le esteve detido até ha pouco e onde contraiu uma doença de que ainda se está tratando.

A sua elevada fé republicana contrastava eloquentemente com a quasi ausencia do ardor combativo dos insurretos, cujo moral ficou deveras abalado logo após as primeiras escaramuças, batendo em retirada quando a luta se tornava mais violenta e os seus dirigentes se convenceram de que não era possivel vencer a resistencia do inimigo, animado



O pinhal anexo á casa do sr. Jessé Soares, que foi muito danificado pela artilhaaria republicana, por ser uma das posições da artilharia dos couceiristas, que tambem sofreu deveras.



Em Agueda.—1. Os estragos causados pelas granadas das forças fieis ao governo na casa do sr. Jessé Gomes Soares, junto da qual estavam algumas peças dos monarquicos revoltosos, que foram totalmente destruidas.—2. Outro aspêto dos estragos produzidos na mesma casa pelo fogo da artilharia.



O Alto de Recardães, povoação a 2 1/2, kilometros de Agueda, uma das posições da artilharia republicana d'onde era dirigido um bombardeio que, seriamente, incomodou as forças insurretas.



Um dos pontos onde se travaram as mais rijas pelepas. A casa á esquerda assinalada, que era a habitação do devorado republicano sr. Jessé Gomes Soares ficou completamente danificada. A cruz no primeiro plano assinala o ponto onde caiu morto por uma granada dos revoltosos o bravo capitão Vasques, de infantaria 28, que ali comandava as suas forças.—(Clichés obsequiosamente enviados á *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Antonio Nunes de Sousa, solícito agente do *Seculo* em Agueda).



to, que, embora suspeitas, justificavam qualquer indicição, todo o funcionalismo se conservou assim, pelo menos oficialmente, fiel às instituições vigentes, cuja solidez se reconheceu mais uma vez ser inabalável.

O edificio dos Paços do Concelho, onde no dia 10 do mez findo, sem qualquer manifestação de regosijo, os couceiristas arvoraram a bandeira azul e branca.

TAMBEM em S. João da Pesqueira os couceiristas restauraram o regimen monarchico; porém, ao contrario do que a principio se affirmára, sem a aquiescencia dos elementos officiaes que continuaram, apesar de tudo, agindo segundo as instruções dimanadas do governo republicano, respeitando-se as formulas pelo mesmo estabelecidas. E, não obstante, ignorarem-se noticias directas de Lisboa, pois só as havia por intermedio do Por-



Alberto Silva, 2.º sargento de infantaria 9, que desertou d'aquelle regimento e se foi apresentar em Foscoá ao serviço das tropas republicanas.



Vista geral da Pesqueira

(Clichés do apreciado fotógrafo sr. A. S. Fontes, da Pesqueira, que obsequiosamente os enviou á *Ilustração Portuguesa*).



EM OVAR



O povo, no largo de Serpa Pinto, confraternizando com as forças de terra e mar, fiéis à República, que se dirigiam para o Porto, apoz a sua entrada na vila, onde estacionaram algum tempo.



Alguns soldados d'um regimento de infantaria e praças do batalhão de marinha, quando da passagem para o Norte no largo Serpa Pinto, onde tiveram conhecimento da contra-revolução do Porto.—(Clichés do distinto amador sr. Ricardo Ribeiro, de Ovar, que gentilmente os cedeu à *Ilustração Portuguesa*).



Sr. Marcelino Mesquita

O grande amor.—

Marcelino Mesquita, o eminente poeta e dramaturgo, que é uma das maiores glorias da literatura portugueza, acaba de publicar um novo poema, que intitulou *O grande amor!*

E' impossivel descrever as belezas admiraveis d'esta obra prima, em que não sabemos o que admirar mais, se a delicadeza da essencia, se os primores inegalaveis da factura. Talvez a alma do poeta nunca vibrasse ao mesmo tempo tão energica e tão requebrada de encantadora suavidade. Só lendo e lendo repetidas vezes, se póde apreciar os segredos d'esse tesouro d'arte e de coração.

O Grande Amôr



ESTAR

MARCELINO MESQUITA

A interessante capa do bello poema de Marcelino Mesquita *O grande amor.*



NA PARADA DO QUARTEL DO CARMO.—Um aspéto da distribuição do bodo aos pobres, da iniciativa da 1.ª companhia da guarda republicana, comemorando a vitoria da Republica, e a que presidiu o coronel sr. Paulino d'Andrade, comandante geral da mesma guarda.—(Cliché A. Franco).

O carnaval em Lisboa



Algumas das creanças mascaradas que tomaram parte em bailes infantis, entre eles o do Ateneu Comercial de Lisboa, que, como nos anos anteriores, esteve muito concorrido e animado.

CADA vez mais inspidos os divertimentos carnavalescos que este ano foram caracterizados pela completa ausencia de bom gosto e espirito, havendo só a registar, como interessante e pitoresco, os bailes infantis e as creanças que a eles concorreram, muito engraçadas com os seus *costumes*, alguns dos quaes eram lindos.

Se as proibições e as disposições finaes do edital da autoridade militar alguma coisa

contribuíram para que esmorecesse a expansão dos folguedos — que apesar d'isso foram animados — influíram, todavia, para que diminuíssem deveras as exteriorisações de penuria moral e material, que n'esses dias é ha-

bito manifestaram-se d'uma maneira assaz edificante. Em todo o caso nos teatros e nos bailes, que estiveram animadissimos brincou-se com muito entusiasmo.



Um grupo de creanças mascaradas que concorreram aos bailes infantis do teatro Nacional que resultaram muito interessantes.



Mais algumas das creanças mascaradas que se apresentaram no Ateneu Comercial

Clichés A. Franco.



1, 2, 3 e 4. Crianças mascaradas que tomaram parte nos bailes infantis do Nacional e Edea.—5. Menino



Hernani Oscar Gomes, premiado no baile infantil do teatro Nacional.—6. Menino Jorge Braz da Silva, sobrinho do sr. João Sampaio, chefe das oficinas de fotografura do *Seculo* e da *Ilustração Portuguesa*.—7. Menina Esperança Maria Pedrosa da Costa, filha do redator do *Seculo*, sr. Safera Costa.—8. Menina Maria Helena Pinto Cha-



ves, filha do sr. Frederico Chaves, empregado nos escritorios do *Seculo*.—9. Crianças mascaradas que obtiveram premios no baile infantil do teatro Nacional.—10. Os meninos Aurora d'Almeida e Joaquim Rodrigues Junior, filhos do sr. Joaquim Rodrigues, chefe da venda do *Seculo*.—11. Crianças mascaradas tambem premiadas nos bailes infantis dos teatros Nacional e Eden, sendo a da esquerda a menina Maria Madalena Cunha, vestindo o *costume* de «Cow-girl», a quem couberam os primeiros premios. (Clichés A. Franco)

Uma esquadra brasileira no Tejo



O comandante da divisão naval brasileira, contra-almirante sr. Frontin, dirigindo-se a terra para cumprimentar as autoridades navaes. A' sua direita o official da armada portugueza posto ás suas ordens e no segundo plano os seus ajudantes.

que compõem a divisão naval que o Brasil enviou á guerra, encontram-se ainda em comissão em diversos portos.

Quando o Brasil declarou guerra á Alemanha, a sua esquadra foi dividida em tres secções: uma, encarregada de fazer o policiamento do Atlantico do Sul e a defeza da costa brasileira

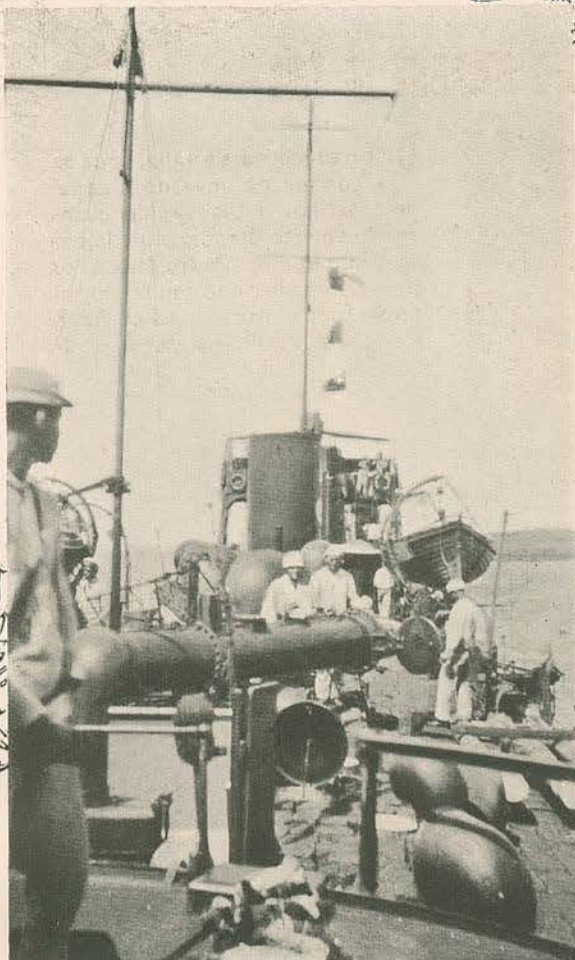
De passagem para a Italia, onde vae a convite do governo d'aquelle paiz, arribou a Lisboa uma esquadra brasileira do comando do contra-almirante sr. Pedro Max Frontin. Os navios que fundearam no nosso porto são: o *scout Bahia*, navio almirante; os *destroyers Pihauy*, n.º 3, *Santa Catarina*, n.º 9, *Rio Grande do Norte*, n.º 4, *Parahyba*, n.º 5. Os outros barcos,



No Arsenal de Marinha. O contra-almirante sr. Frontin, depois de desembarcar.



A recepção na embaixada do Brasil em homenagem ao comandante da divisão naval brasileira. Sentados, da esquerda para a direita, os srs. ministro da Venezuela, José Carlos da Maia, ministro das colonias; dr. Conceiro da Costa, ministro dos negocios estrangeiros; embaixador do Brasil; contra-almirante brasileiro Max Frontin e o major general da armada portugueza sr. Alvaro Ferreira. De pé, os srs. Adido naval americano, general Barnardiston, ministros do Japão e de Cuba, dr. Gonçalves Teixeira, diretor geral do ministerio dos negocios estrangeiros e os ministros da America, Italia e Hespanha.—(Clíchés A. Franco).



No destroyer «Parahiba». Preparativos para a partida



Uma bomba de profundidade contra submarinos (modelo primitivo).



A bordo d'um destroyer brasileiro. Marinheiros retirando cinsas das praças das caldeiras.

desde o Urugua até Pernambuco; outra, fazia o cruceiro do Atlantico central e a defeza do litoral brasileiro desde Pernambuco até as Guynas. A terceira divisão naval, poz o Brasil á disposição dos aliados. O oferecimento foi aceite porque, quando foi feito a guerra submarina estava no auge e as esquadras aliadas não chegavam para o policiamento e defeza de todos os mares. A missão escolhida para esta esquadra brasileira foi o encarregar-se do cruceiro na embocadura do Baltico e do mar do

Norte. Logo se reconheceu que os marinheiros brasileiros, habituados a climas quentes, não suportariam facilmente os rigorosos frios do mar do Norte. Assim, resolveu-se que, por *étapes*, passando sucessivamente de cli-



Alguns dos navios da divisão brasileira que tomou parte nas operações navaes contra os submarinos. No primeiro plano o cruzador auxiliar «Belmonte», que se acha no Havre; no segundo plano o scout «Bahia», que esteve no Tejo, e no ultimo plano o destroyer «Rio Grande do Sul», que tambem esteve fundeado no Tejo.



A ilha de Fernando de Noronha (Brasil), ponto de partida a 1 de Agosto de 1918 da divisão naval brasileira, encarregada de fazer o cruzeiro e defeza contra os submarinos da costa Africana, compreendida no triangulo Gibraltar-S. Vicente-Freetown.

mas mais quentes para outros mais frios, os marinheiros do Brasil fizem em uma escola de adaptação. A primeira *étape* foi o cruzeiro

na costa de Africa. A esquadra partiu da sua base, a ilha Fernando de Noronha, em 1 de Agosto de 1918, com rumo a Freetown. O seu campo de ação contra os submarinos era o triangulo Gibraltar-S. Vicente-Freetown. A base era Dakar.



O scout «Bahia», da divisão naval brasileira, que cooperou na luta contra os submarinos, fundeado em Gibraltar, onde foi surpreendido pela noticia da assinatura do armistício.

Este cruzeiro durou quasi um ano, não sendo dado um unico torpedeamento na aria cuja defeza estava entregue á intelligencia e

heroismo dos bravos marinheiros brasileiros. Foi extraordinariamente arduo este cruzeiro. Com mar sempre borrascoso, e sendo o grande raio de ação de cada barco, os marinheiros não tinham um momento de descanso



A bordo d'um dos destroyers da divisão naval brasileira. Preparando um torpedo para ser lançado.

Acabado ele, a esquadra foi chamada a Gibraltar. Competia-lhe uns dias de descanso e depois passaria á segunda *étape*, o cruzeiro

dos seguintes mares: Mediterraneo occidental, costa de Portugal, mar de Biscaia e Mancha. A base d'este cruzeiro era Gibraltar, mas não chegou, porém, a realisar-se. A chegada a Gibraltar, a esquadra brasileira foi surpreendi-

da pela noticia da assinatura do armistício. Em Gibraltar, a divisão naval brasileira foi incorporada nas esquadras aliadas, commandadas superiormente pelo vice-almirante inglez *sir* Grant.

Esta esquadra vem de Inglaterra, onde acaba de visitar alguns portos militares a convite do Governo britânico. De Italia, partirá para o Brasil fazendo escala por Cabo Verde.



A bordo d'uma das unidades da esquadra brasileira. Marinheiros comendo conservas, por o temporal não permitir que funcione a cozinha.



NA EMBAIXADA DO BRASIL. — Sentados, da esquerda para a direita, Mrs. Barnardiston, os srs. ministro da America e dr. Couceiro da Costa, ministro dos negocios estrangeiros; Madame Gastão da Cunha e o sr. ministro de Hespanha. De pé, á esquerda, o embaixador do Brasil, sr. dr. Gastão da Cunha, e ao centro o sr. ministro de Cuba, tendo á sua frente Mademoiselle Gastão da Cunha, entre algumas das mais distintas



senhoras da colonia brasileira.—2 DEPOIS DA RECÊÇÃO NO PALACIO DE BELEM, em que to embaixador do Brasil apresenta o comandante da divisão naval brasileira ao chefe do Estado. Da esquerda para a direita, capitão-tenente da armada portugueza sr. Carvalho Jaques, oficial ds ordens do-comandante brasileiro; contra-almirante sr. Pedro Max Frontin; embaixador do Brasil sr. dr. Gastão da Cunha e o capitão-tenente da marinha brasileira sr. Jorge Robsworth, ajudante do sr. Frontin. («Clichés» A. Franco).

Faleceu em Nice o antigo ministro da Romenia em Lisboa, sr. Victor Jonesco. O distinto diplomata, irmão do eminente homem de Estado do mesmo apelido, era, como este, um apaixonado aliadofilo. Nas horas criticas atravessadas pelo seu belo paiz, quando os alemães invadiram e talaram a Romenia, o sr. Victor Jonesco mantinha ardente e indefectivel a sua esperanza na justiça final e no triumpho decisivo da razão e do direito. Em Lisboa, o seu excelente caracter,



Sr. Vitor Jonesco, antigo ministro plenipotenciario da Romenia em Portugal.

a sua culta intelligencia, o seu *savoir-vivre* conquistaram-lhe muitas simpatias e amizades e foi saudosamente que as pessoas de suas relações o viram partir. Não morreu velho e no instante extremo teve, sem duvida, a suavisar-lhe a agonia, a certeza de que a prosperidade e a gloria felicitariam a sua nobre patria, duramente experimentada durante a guerra e disfrutando hoje a admiração e o respeito do mundo, que conquistou pelo seu incomparavel sacrificio.



Contra-almirante Domingos Tasso de Figueiredo.

Contra-almirante Tasso de Figueiredo.—Na sua terra natal, Certã, faleceu o contra-almirante Tasso de Figueiredo, um dos officiaes de marinha que mais serviços prestou á coletividade que pertencia e que muito illustrava. Reformado desde maio de 1910, ainda no regimen republicano prestou bons

serviços ao governo provisório e ainda a outros, tendo sido o presidente dos conselhos de guerra onde foram julgados os monarchicos da primeira incursão. A sua morte foi muito sentida pelos seus camaradas e conterraneos.

José Soares d'Almeida.—Vitimado por uma pneumonia faleceu com 34 anos ainda o sr. José Soares d'Almeida, estimado chefe do pessoal de electricidade do *Seculo*, onde contava numerosos amigos em todas as secções pelo seu caracter franco e leal. Era um habilissimo artista na sua profissão, tão cheia de complicações e segredos, e era tambem um apreciado *sportsmen* nautico, tendo obtido varios premios em algumas regatas em que entrou. A' sua desolada viuva os nossos sentimentos.



J. S. d'Almeida, chefe dos electricistas do «Seculo».



Medalhão do illustre jurisconsulto dr. Veiga Beirão, pelo escultor sr. Moreira Rato

(«Cliche» Vasques).

Medalhão do dr. Veiga Beirão.—O distinto estatuario sr. Moreira Rato já fez entrega do medalhão do insigne jurisconsulto, gloria do fóro portuguez e illustre presidente da Associação dos Advogados, dr. Veiga Beirão, que lhe fôra encomendado para estar patente na sala do Tribunal do Comercio de Lisboa, tribunal em que o homenagenado tanto brilhou pelo seu talento e pela sua palavra eloquente em causas de difficil resolução, as quaes ele sempre conduziu a um termo em que só imperavam a razão e a justiça. Ao ato da inauguração do medalhão assistiram muitos colegas do dr. Veiga Beirão, juizes e delegados de tribunaes de todas as instancias, muitos dos quaes tiveram palavras de louvor para o sr. Moreira Rato, felicitando-o pelo seu trabalho corretissimo e fiel.



Sr. Moreira Rato

As cheias no Douro



Na Régua.—A Avenida do Passeio Alegre inundada

O rio Douro é sempre encantador, quer no verão, quando o seu leito está quasi a descoberto e a agra corre mansamente rodeando penedias que ela não pôde mover, quer quando o seu volume de agua galga penedos e conquista as margens que o guardam, levando na sua corrente arvores, casas, gados, moinhos, tudo. E' lindo o espetáculo, mas pavoroso. Estas fotografias dão uma idéa d'esse espetáculo.



Outros aspetos da Avenida do Passeio Alegre, por ocasião da cheia do Douro



Vista geral da Régua, por ocasião da última cheia

(Clichés do apreciado colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Antonio Teixeira, da Régua).



ELECTRICIDADE

Telefone 514 C.
Telegramas: DAGMAR

Deposito de material



Motores
Telephones
Campainhas
Tulipas
Candieiros
Pilhas
Lanternas
algibeira
Lampadas

Daniel Marques

222--RUA DA PRATA--224

LISBOA

ASTHMATICOS

Desanimados !

o Pó
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLVIA
instantaneamente

Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIERE & C^{ie}.
6, Rue Dombasle, Paris.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções.....	360.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação	260.400\$00
Escudos.....	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casa de Hermio (Louza), Vale maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma producao annual de 6 milhões de quios de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua, recorta ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva aos mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza. 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel. 51. — Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa. 605. Porto. 117.

M. M^{te} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e preziza o futuro. Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Envia 15 centavos para resposta. n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Caçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Trabalhos tipograficos
r.ua do Secu o. 43 — LISBOA

Coroas

Onde ha o mais chic sortido e que mais ba rato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 50
r.ua Chindo - Telef. 3270

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam qua

• VINHO •
• XAROPE •
DESCHIENS (PARIS)

de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua nova da Trindade, 90

Colares-Almocoagem

telefone 1644

Academia Scientifica de Beleza

Directora Madame Campos

Avenida, 23 — Lisboa

Telefone 3641

A'S SENHORAS

Quem experimentar os produtos d'esta acreditada Academia não deixará jámais de usa-los, porque ninguem os produz melhor nem com tão brilhantes resultados, como é atestado pela sua numerosa clientela, para comodidade da qual abriu depositos em Lisboa: Salão Mimoso, rua Augusta, 282; no Porto: Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

Estão desde já á venda os seguintes productos: — Creme Rainha da Hungria, dá á pele a mais fina alvura, tornando a aveludada, é maravilhoso para o cieirol, doenças de pele, etc. Creme de Concombro, sem rival para a beleza da pele. Creme de Cysne, branqueia naturalmente as mãos, pescoço e braços, dando-lhe um aveludado encantador. Creme de Liz, especial para pele gorda. Creme d'Acacia, para pele gorda e luzidia. Creme de Ninon, dá á pele a cor e frescura das rosas. Creme Especial, para tirar cicatrizes. Creme Imperial, para côrar e aveludar os labios. Creme de Morango, para pele seca; suavisa e refresca. Creme Imperatriz, branqueia naturalmente a pele mais morena. Creme Jildiziene, para enrijar os seios. Creme Antipedicular, para a hygiene da cabeça. Creme para emagrecer geral ou parcialmente. Creme Val-ker, para massagem em geral. Creme Velpeau, para massagem estetica e contra as rugas. Creme Ideal, maravilhoso para curar radicalmente os pêlos. Creme Esmalte, branqueia a pele dando-lhe uma frescura incomparavel. Agua Rainha da Hungria, loção especial para pele oleosa, fecha os poros, evita os pontos negros e as rugas. Rouge de Vie, dá á pele um rosado natural que resiste ao suor e á chuva. Flôr de Rosa-Rouge Liquide, dá aos labios um rosado natural e duravel. Beleza das Damas, tira manchas e sardas. Agua de Ninon, Especial, para fechar os poros e côral-os em rosa claro. Fards de Beleza, inotensivos; dão á pele um branco ideal. Agua Misteriosa — Pó d'Arroz Liquido, especial para o pescoço por não sujar as golas. Loção, contra as rugas do rosto, pescoço e mãos. Fluide Imperatriz, dá ao rosto um rosado de frescura sedutora. Leite Virginal, para branquear a pele; fecha os poros e segura o pó d'arroz. Agua de toilette, dispensa os cremes para segurar o pó d'arroz. Depurativo do Dr. Calvert, para beleza e frescura da pele. Topico, contra os raios solares. Loção Electrica, para desenvolver e enrijecer os seios. Pilulas do Dr. Calvert — Para enrijecer os seios. Xarope Mamilar — Para desenvolver os seios. Topico — Para frieiras ulceradas e não ulceradas. Loção e Creme contra a pele granulosa e verrugas. Creme e Loção Inatana — Faz os pêlos mais finos. Loção e Creme Broca — Contra manchas e sardas. Creme e Loção — Contra os sinais de bexigas. Creme Jildi-

ziene n.º 3 — Contra botões, borbulhas, impingens, vermelhidão, eczemas, etc. Loção e Creme — Contra os pontos negros. Loção e Creme — Contra a Vermelhidão. Creme e Loção Jildiziene Para fazer nascer pestanas e sobranceiras. Gotas Misteriosas — Para a beleza dos olhos, dando-lhe um brilho incomparavel de sedução e encanto. Noir Oriental — Para acentuar e fazer crescer pestanas e sobranceiras. Mesajem — Alonga e escurce as pestanas, dando aos olhos vivacidade, limpidez e encanto. Lave do Vesuve — Produto maravilhoso para dar ternura aos olhos, caricia, encanto e docura de caracter. Chá do Dr. Calvert — Faz emagrecer progressivamente. Pó d'Arroz Rainha da Hungria — Muito fino e aderente. Pó d'Arroz Imperatriz — Muito aderente, faz a pele fina e assetinada. Pó de Sarah — Dá ás faces um rosado natural. Pó Soderina — Contra o suor. Pó de Mil Flore — Especial para lavar o rosto, perfume o banho, amacia a pele, combate a gordura e os pontos negros. Mascara de Beleza — Para tirar a pele em 8 dias, quando esteja estragada de manchas e sardas. Pasta-Creme e Loção — Especial para tirar as rugas dos olhos. Pasta d'Amendoas — Para lavar o rosto; substitue os sabonetes. Pasta Dentifrice — Maravilhosa para branquear os dentes. Respell Dentifrice — Contra a acidez e gengivite. Elixir Dentifrice vegetal — Anticetico para a beleza e hygiene da boca. Elixir dentifrice Jildiziene — Anticetico dando ás gengivas um rosado natural ideal. Mesajem — Para branquear e fortificar as unhas e contra as espigas. Pasta Imperial — Para polir as unhas. Pó de Venus — Para dar brilho ás unhas. Champoo Jildiziene — O mais higienico e economico para lavar a cabeça. Champoo Staffe — Liquido para lavar a cabeça. Rodal n.º 1 — Tonicco especial para o cabelo, evitando tambem a caspa. Rodal n.º 2 — Tonicco o cabelo, tirando em 8 dias a caspa e cura a calvice. Tonicco Jildiziene — Para curar a calvice, o mesmo tonicco evita que os cabelos embranqueçam e faz côrar em pouco tempo os que já estejam brancos. Loção Jildiziene — Para alourar os cabelos sem os pintar. Pasta Jildiziene — Faz desaparecer a excessiva gordura dos cabelos. Brilhantina Tonica — Evita que os cabelos embranqueçam. Brilhantina Jildiziene. Brilhantina Ondulante Solida. Depilatorio Jildiziene — Tira os pêlos em 3 minutos, voltando sempre mais finos.

COLGATE'S TALC. POWDER



Pó de Talcó Colgate

Substitue
com
grandes vantagens
o pó d'arroz.



Encontra-se
em todos os bo
estabelecimentos
que tambem
vendem sabonete
perfumes, loções
elixires dentifric
crèmes, etc.
d'esta acreditada
marca american

Indispensavel na higiene das creanças
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.ª

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Requiescat non in pace



*Até que enfim a Censura
Rebentou, morreu de farta.
Que a terra lhe seja dura
E vá p'ró raio que a parta!*



PALESTRA AMENA

Ensino rudimentar

Não sabemos se o leitor tem filhos pequenos, sobrinhos ou, emfim, qualquer menino ou menina por cuja educação se interesse. Se não tem, está com muitíssima sorte e se tem ha-de ter arrancado por varias vezes os cabelos da cabeça, no caso de os possuir, como acontece ao autor d'estas linhas, o qual ainda possui no craneo um resto de maior quantia.

E por que os arranca? Porque, meus senhores!—os compendios aprovados para o ensino dos pobres miudos são escritos n'uma linguagem que eles não comprehendem e que seus paes, tutores, professores ou quem tenha de lhes seguir os estudos, se veem em crueis embarços para explicar, quando esses proprios paes, etc., não sejam tambem incompetentes para semelhante tarefa.

Primeiro, ha a preocupação, nas nossas escolas, de definir as idéas mais simples; depois, a exigencia das definições compendiais de preferencia a pedir ás crianças apenas a prova de que comprehendem essa idéa, traduzida em linguagem chã, familiar. Exemplos? Aos centos, nos livros para exercicios de leitura, nos que apresentam as primeiras noções scientificas ou artisticas, em todo esse carregamento que abarrotta as malinhas dos pequenos quando vão para a escola, ajuizados ao peso.

E o recheio dos taes livros de leitura? As historietas parvas e desenxabidas, entretendo-lhes o espirito com banalidades, ocupando n'aqueles cerebros, onde tudo tão facilmente se grava, um espaço que poderia ser aproveitado com utilidade?

Dois casos, provando a razão do que dizemos, um d'eles relativo á facil desorientação produzida pelos compendios a que chamaremos eruditos e outro á futilidade que tanto contribue para o atrazo cerebral: encontrámos um dia certo amigo, que andava de passeio com dois filhos, crianças de 5 ou 6 anos. Pretendeu mostrar-nos o desenvolvimento da prole e depois de a obrigar a ceremoniosos cumprimentos, apresentando-nos com solenidade, perguntou:

—Lulu: o que é o Equador?

O pequeno recitou imediatamente a definição, sem hesitar:

—E' um *circulo* maximo *pependicular* ao eixo da *tera*!

O nosso amigo ficou todo desvanecido, o pequeno meteu um dedo no nariz, em sinal de satisfação e o mano, mais velhinho um ano, acrescentou:

—Eixo da *tera* é uma linha cujas *extimidades* são o polo *note* e o polo *sul*.

Pensando melhor, deixaremos no tinheiro o segundo caso, porque iriamos chocar contra opiniões respeitabilissimas de que o seu autor foi um grande educador, modelo de pedagogos. Calar-

nos-hemos a esse respeito e responderemos aos que perguntarem o que queremos, visto que reprovamos erudição e infantilidade, que ainda n'este caso a virtude consiste no meio termo, isto é, em habilitar sensata e gradualmente a criança ás concepções superiores, para que a transição se não faça brusca. Quanto a nós, educaram-nos no conto da Carochinha e é por isso—salvo opiniões em contrario—que ficámos sempre um nadinha aparvalhados.

J. Neutral.

O misterio do buraco

A' hora a que escrevemos ainda não está desvendado o misterio do buraco que appareceu no beco dos Vidros, e que áquele sitio tem chamado meia Lisboa, não que sejam raros os buracos nas ruas de Lisboa, mas porque aquele excede em profundidade todos os outros.

Até agora teem-se aventado as se-



guintes hypotheses, sobre a sua origem:

1.º—Trata-se de um novo caminho para a India, tentado no seculo XV e abandonado, por inutil, depois do descobrimento de Vasco da Gama.

2.º—E' a cratera d'um vulcão extinto.

3.º—E' um esconderijo, aberto pelos jesuitas quando da Revolução de 5 de Outubro, para escaparem ás iras populares.

Ha tambem quem julgue que se trata d'uma mina de sabão, explorada na antiguidade, mas parece-nos que semelhante hypothese deve ser posta de parte, porquanto o habito dos lisboetas se lavarem com tal ingrediente é modernissimo.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Desgarradas, por Salema Vaz. — São versos que o poeta data de 1914 e que, se a aritmetica não é uma ficção, teem, por consequencia, cinco anos. Já passou, pois, o tempo sufficiente para o autor se aperfeçoar, o que não quer dizer que a sua obra não tenha muito que aproveitar, como por exemplo esta formosa quadra:

Tenho dito por sofrer:
Antes não fôra nascido.
Não custa á gente morrer,
Mas custa não ter vivido.

Gréves

Dizem de Madrid que ali se declararam, ou vão declarar, em gréve, os medicos municipaes.

Quem pode ficar prejudicado com isto está-se a ver que são os doentes, mas ao que nos comunica o nosso correspondente n'aquella capital, estes, como vingança, estão tambem na intenção de fazer gréve.

Sempre gostavamos de ver a cara que os medicos hão-de fazer quando se virem obrigados a cumprir aquele mandamento da lei de Deus, que diz:—Não matará!

Reconsideração justa

Toda a imprensa deu a novidade de que iam ser dadas ordens aos governadores civis para se reprimir o jogo com energia, mas de aí a pouco a mesma imprensa explicava que não tinham sido dadas taes ordens.

Ainda bem. Poupanos assim o trabalho de abrimos uma subscrição para os pobres donos de casas de batota, tadinhos!

Patetoides

Aquella Inglaterra e aquella França ainda hão-de comer muito sal para nos chegarem aos calcanhares, em juizo: pois não caem aquelas duas patetoides em providenciar de modo a reduzir a 40 por cento o custo dos principaes generos de subsistencia?!

Pobres paizes, que tão atrazados se encontram! Imagine o leitor que os governos inglês e francês resolveram abrir lojas por sua conta, vender mercarias, obrigando assim o comercio, pela concorrência, a vender mais barato!

Está-se a ver que obteem o aplauso da plebe, dos pouco abonados, mas ao



mesmo tempo sofre as invétivas dos ricos, dos açambarcadores, da alta industria, da alta traficancia—emfim, d'aquilo a que se convencionou chamar as *forças vivas* da nação.

Felizmente, os nossos governantes não mostram tendencia para seguir esta desorientação governativa e durante muito tempo continuaremos a causar a admiração do mundo, pagando o bacalhau pelo preço do *foie-gras*.



Separação dos funcionarios

Afinal de contas, todos os funcionarios publicos chefes, de repartição, eram republicanos muito antes da proclamação da Republica, de modo que não ha motivo algum para desconfiar da sua lealdade ao regime.

Destacámos alguns reporters pelas varias repartições e as notas colhidas confirmam plenamente a nossa opinião, como se vai ver.

—O senhor conselheiro chefe?
—Sou eu mesmo, mas não sou conselheiro.

—Perdão: recebeu esse titulo da monarquia.

—Com muita repugnancia, senhor reporter. Unicamente para não dar nas vistas. Que deseje?

—Saber se continua a servir com a Republica, depois de tanto a ter ferido.

—Ferido, eu?! Calunias!

—Perdão: um subordinado seu disse-me que v. ex.^a não consentia que se escrevesse no alto dos officios «Serviço da Republica.»

—Ah! era para experimentar os meus empregados; para saber se eles eram realmente republicanos...

—N'esse caso...

—N'esse caso diga lá no seu jornal



que não ha motivo nenhum para me separarem...

—Está o senhor chefe da repartição?

O continuo:

—Está, mas não recebe senão republicanos. O cidadão...

—Sou republicano.

—Então tenha a bondade de entrar. O reporter, para o chefe;

—Constou que v. ex.^a quando foi da couceirada no Porto, ao ouvir um empregado da sua repartição verberar as toleimas do ministerio das traulitadas se inflamou todo e o ameaçou de ser castigado quando viesse a monarquia?

—E' um mal-entendido. O empregado não ouviu bem.

—Então não disse tal coisa?

—Não senhor. O que eu disse é que ele seria premiado se viesse a monarquia.

—De modo que...

—De modo que, se me separam do serviço é uma pouca vergonha!

Pelo telefone.

—Está lá? E' o senhor chefe da repartição?

EM FOCO

Dr. Couceiro da Costa



Ministro da Justiça e justiceiro Merece o meu aplauso decidido Apezar da tristeza do apelido, Isto é, apezar de ser Couceiro.

Só n'isso ha paridade; o trauliteiro Mostrou que era uma especie de bandido E, aquele, o seu homonimo, é sabido, Tem-se mostrado sempre cavalheiro.

Que o nome nada faz, é evidente; Se não, conheço um homem importante Que, sendo Paiva, tal como o regente,

E Acacio, o tipo do banal pedante, E' alguma coisinha inteligente E não tem mesmo nada de paivante.

BELMIRO.

—Sou. Quem fala?

—Seculo Comico.

—Ah! estimo; gosto muito de conversar com correligionarios.

—Sim? Então v. ex.^a é republicano?!

—Pois então! Sempre o fui!

—Mas disseram-me que v. ex.^a na sua repartição fazia propaganda germanofila e apontava, como elogio ao reino do Porto, a barateza artificial dos generos ali, etc.?

—Credo! Eu posso lá ver a Alemanha! Quanto á tal barateza eu dizia isso... a reinar!?

—A reinar?!

—Perdão: desculpe o senhor. A republicar, é o que eu queria dizer...

ca, mas o cristianismo tem levado tanta volta, desde as palhinhas do presepe aos fofos divans do Vaticano, que tolo será quem se admire dos propositos de Benedito XV.

Mas qual será a politica de que trata o tal discurso? Não é preciso ser bruxo para se adivinhar que o papa se resolveu, finalmente, a ingressar no democratismo, sob a direção do sr. dr. Afonso Costa. Diz-se que Pio IX apezar dos agravos que tinha de Vitor Manuel nunca deixou de ser amigo do vencedor e até, ás occultas, se encontrava amiudadas vezes com ele, convivendo os dois intimamente. Pois bem: Afonso Costa e Benedito XV fingiam-se zangados perante o publico, mas nunca deixaram de se cartear e de trocar amabilidades.

No fundo, o papa é livre-pensador.

O discurso papal

Espera-se em breve, ao que dizem de Roma, um discurso politico de muita importancia, pronunciado por sua



santidade. E' certo que Jesus Cristo, de quem o papa se julga representante, não se meteu grandemente pela politi-

ca, De vez em quando as folhas sérias narram proezas dos nossos gatunos, com um ar de quem lhes reconhece grandes qualidades de inteligencia.

Pois, n'esse mesmo ramo do saber humano, temos andado para traz.

Se não, saibam que ha dias um grupo de meliantes cercou um provincialino, portador d'um vigésimo com o numero 299, premiado com a sorte grande na loteria do dia 6, e lh'o roubou.

Ora agora, perguntamos nós: como diabo hão de os gatunos conseguir os mil escudos correspondentes, sem que a policia prenda o portador do papel?

Decididamente a : raça vai definhando de dia para dia!

Idiotas

No predio luso-hispanico



— *Visinho, tenha cuidado,
Porque faz muito banzé!*
— *Visinha, bico calado!
Mais barulho faz usted!*